



## VOTO DE PESAR

Faleceu no passado dia 30 de Setembro Monsenhor José de Freitas Fortuna, que durante cerca de quarenta anos foi Pároco da Matriz da cidade da Horta.

Monsenhor José de Freitas Fortuna nasceu a 12 de Abril de 1929, na freguesia dos Cedros, concelho de Santa Cruz das Flores, filho de Nestor Machado Fortuna e de Maria de Lurdes Vieira.

Em Outubro de 1942 entrou para o Seminário de Angra, tendo recebido o Diaconado em Dezembro de 1953.

A 30 de Maio de 1954 foi ordenado Presbítero pelo então Bispo de Angra D. Guilherme Augusto Guimarães, celebrando a 18 de Julho, na sua freguesia natal, a sua Missa Nova.

Em Outubro do mesmo ano foi nomeado Vigário Cooperador da Matriz da Horta, onde se manteve até 1955, quando foi transferido para a ilha do Pico, onde foi Pároco da Candelária e, a partir de 1958, Pároco e Ouvidor da Madalena.

Em Outubro de 1967 regressou à Matriz da Horta como Pároco, onde permaneceu até ao dia 26 de Junho deste ano.

Durante quase quatro décadas foi nesta ilha sucessivamente Ouvidor substituto e Ouvidor Eclesiástico do Faial, cargo que exerceu até 1997. Entre 1970 e 1997 foi Vigário Episcopal.

Para além da marca profunda que deixou na sua Paróquia e na ilha do Faial, Monsenhor Fortuna exerceu ainda marcante influência sobre sucessivas gerações de jovens que o tiveram como Professor de Religião e Moral na actual Escola Manuel de Arriaga e na extinta Escola do Magistério Primário da Horta.

Na Madalena do Pico fundou o jornal “Bom Combate” e no Faial lançou o semanário “Vigília” que, a partir de 1998, deu lugar ao “Ekklesia”.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

Sacerdote por opção e vocação, íntegro e dedicado, disponível e persistente, Monsenhor Fortuna deixa às comunidades que serviu uma notável e incontornável herança, alicerçada na profundidade da sua acção pastoral, na cuidadosa e empenhada preservação e valorização do património religioso e, sobretudo, nos quotidianos exemplos de serviço e doação aos irmãos, de que o apoio e enquadramento aos imigrantes que até ao Faial vieram, é apenas um recente exemplo.

As manifestações públicas registadas no Faial aquando do seu funeral são bem o testemunho do pesar colectivo sentido por esta comunidade, expresso pela própria Câmara Municipal, na sua última reunião, ao aprovar um voto de pesar pelo seu falecimento.

A morte de Monsenhor Fortuna deixa-nos a todos mais pobres e constitui uma perda irreparável para a Diocese e para o Clero dos Açores.

Nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, os deputados abaixo assinados, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova o presente Voto de Pesar, e que o mesmo seja transmitido à Diocese de Angra e Ilhas dos Açores, ao Município da Horta, à Paróquia da Matriz da Horta e ainda aos seus familiares.

Aprovado por unanimidade pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 18 de Outubro de 2005.

Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores,

Fernando Manuel Machado Menezes